

A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA DETERMINADA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE ARVOREZINHA/RS

Laura Macedo Mistura¹, Maria Isabel Lopes²

Resumo: Os espaços pedagógicos são fundamentais para as crianças interagirem umas com as outras e também se desenvolverem. Para que isso aconteça, é necessário que esses espaços sejam pensados e organizados de acordo com a realidade e as necessidades das crianças, buscando sempre melhores alternativas para dispor os elementos que neles estão disponíveis. Este trabalho buscou analisar as concepções dos professores de uma determinada escola do município de Arvorezinha/RS em relação à importância dos espaços pedagógicos. O estudo das concepções tem grande relevância para identificar a relação direta da organização dos espaços pedagógicos visando à aprendizagem das crianças. A partir da análise de dados coletados, foi possível entender as percepções dos professores em relação ao tema pesquisado.

Palavras-chave: espaços pedagógicos; aprendizagem; educação infantil.

INTRODUÇÃO

Muito se discute a possibilidade de interação nos espaços pedagógicos na Educação Infantil, pois eles são essenciais para o desenvolvimento das crianças uma vez que é na escola, especialmente na sala de aula, que os alunos passam a maior parte do seu dia. Conforme Edwards, Gandini e Forman (1999), de acordo com a abordagem pedagógica de Reggio Emília/Itália, as crianças são capazes de extrair significados de suas vivências cotidianas. Quanto mais possibilidades lhes forem oferecidas, mais intensas serão suas experiências. Além disso, oferecer situações em diferentes estruturas possibilita aos professores observarem as crianças com mais afabilidade.

1 Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES; E-mail: Laura.mistura@universo.univates.br

2 Professora orientadora. Doutora em Educação. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. E-mail: milopes@univates.br

Os espaços precisam ser pensados e organizados de acordo com a realidade e a necessidade das crianças, buscando sempre alternativas para melhor dispor os elementos disponibilizados pela escola. Dias e Correia (2012) relatam que o tempo e o espaço para a criança experimentar, errar, imitar e repetir são fundamentais para suas aquisições, assim como lhe permitem situar-se e colocar-se diante do outro. Até os três anos de idade, durante suas interações com os objetos e com as pessoas, a criança vai mostrando sua capacidade de pensar em relação ao mundo e a si mesma.

Entre 0 e 3 anos, as crianças desenvolvem-se, e os estímulos do ambiente no qual estão inseridas são fundamentais para o seu desenvolvimento. É um período em que ocorrem muitas mudanças e avanços cognitivos, emocionais e motores, que podem se refletir durante a vida toda. É importante ressaltar também que o desenvolvimento difere de uma criança para outra, pois cada uma possui suas singularidades e o seu tempo.

Assim, na sequência, apresento os recortes teóricos deste estudo, destacando a importância dos espaços para estimular a aprendizagem das crianças, evidenciando-os como um elemento que potencializa e impulsiona o desenvolvimento delas. A metodologia desta pesquisa utiliza a abordagem qualitativa e, para a geração de dados, utilizaram-se questionários para que todos os professores da Educação Infantil de uma determinada escola da cidade de Arvorezinha/RS respondessem às questões. Após elas serem respondidas pelos professores, realizou-se a análise dos dados obtidos.

Diante dessas considerações, procurou-se identificar qual a importância da organização dos espaços pedagógicos na concepção das professoras de uma determinada escola da cidade de Arvorezinha/RS. Buscou-se compreender a importância da organização desses espaços e também a forma como elas costumam organizar suas salas de aula na Educação Infantil.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa utilizou o método qualitativo, valendo-se de um questionário estruturado para a coleta de dados, além da análise do PPP da escola e imagens fornecidas pela mesma, a fim de levantar as concepções em relação à forma como os espaços pedagógicos estimulam a aprendizagem das crianças de 0 a 3 anos na Educação Infantil. Para tanto, tomará a cidade de Arvorezinha/RS como foco da investigação, por ser uma das cidades pertencentes ao Vale do Taquari. Outra justificativa é que minha universidade, como instituição comunitária, tem como missão o desenvolvimento regional. Arvorezinha/RS possui somente uma escola que atende crianças de 0 a 3 anos, e a educação da cidade é considerada uma referência para a população da localidade. Ressalto, ainda, que, esta pesquisa tem foco exploratório.

Para que a investigação pudesse acontecer, conversou-se com a secretária do município, que autorizou a execução da pesquisa. É importante destacar que

os nomes das professoras– representados por números – bem como da escola, serão preservados a fim de resguardar a imagem de cada participante.

Esta pesquisa está ancorada na abordagem qualitativa a fim de que se possa compreender como as professoras realizam a organização dos espaços pedagógicos, tendo em vista, de acordo com o apresentado no resgate teórico deste estudo, que eles são fundamentais para o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos. Neves (1996) explica que, na pesquisa qualitativa, procura-se seguir um plano estabelecido, ou seja, um direcionamento. Nela também acontece a obtenção de dados descritivos a partir da interação com o tema pesquisado, objetivando entender os fenômenos estudados para, então, interpretá-los.

Sendo uma pesquisa qualitativa, o tipo de investigação aproxima-se do estudo de caso. Chemin (2020) destaca que o estudo de caso deve ser delimitado no tempo, no espaço, além de outros aspectos que forem relevantes para a realização da investigação. Além disso, o objeto de estudo precisa ser algo já existente e que possa ser pesquisado. Branski, Franco e Lima Junior (2010) enfatizam ainda que o estudo de caso é uma forma de explicar e explorar fenômenos inseridos no contexto.

Gil (1996) ressalta que o estudo de caso permite um amplo e detalhado conhecimento referente ao estudo, porém dificilmente os resultados obtidos são generalizados. Neste caso, salienta-se que os resultados que esta pesquisa vier a apresentar são restritos ao município foco deste estudo.

Para responder aos objetivos específicos da pesquisa, primeiramente foi preciso desenvolver uma pesquisa bibliográfica. Marconi e Lakatos (2021) relatam que a bibliografia engloba diferentes referenciais estudados, sejam jornais, revistas, livros, entre outros. Seu principal objetivo é colocar o pesquisador diante das informações existentes em relação a determinado assunto.

A partir da pesquisa bibliográfica realizada, compreenderam-se alguns conceitos relevantes, contemplando, dessa forma, os objetivos específicos deste estudo. Gil (1996) relata que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica é a quantidade de informações que ela possibilita. Diante disso, buscaram-se novas percepções referentes ao assunto pesquisado e ideias de diferentes autores, contribuindo, assim, para encontrar as possíveis respostas em relação ao problema.

Para compor o *cópus* de pesquisa, foram aplicados questionários estruturados compostos por seis perguntas descritivas (ver APÊNDICE A) para dez professoras de uma determinada escola da cidade de Arvorezinha/RS, os quais atendem crianças de 0 a 3 anos, ou seja, a etapa da creche nas escolas municipais do município. Gil (1996) destaca que não se costumam seguir normas rígidas em relação ao questionário, porém existem algumas práticas que podem ser consideradas: as perguntas devem ser formuladas de

maneira clara e devem conter uma única interpretação, além de outros aspectos importantes a serem observados para que o questionário possa ser respondido.

Esses questionários, descritos na Tabela 1, foram entregues para a diretora da escola juntamente com um texto explicando a pesquisa e a necessidade das respostas, destacando a importância de todos os participantes responderem e justificarem as suas respostas. Chemin (2020) salienta que o questionário é construído por algumas perguntas referentes ao tema pesquisado, as quais devem ser respondidas sem a presença do entrevistador.

Tabela 1 - Aplicada aos professores da escola

Nº	Questão
01	Qual a sua formação?
02	O que você entende por espaços pedagógicos?
03	Como você costuma organizar sua sala de aula durante as aulas?
04	Na sua sala de aula, o que você costuma levar em consideração para organizar o espaço?
05	No seu ponto de vista, você percebe a contribuição dos espaços para o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos? Quais são essas contribuições?
06	Durante o seu planejamento, você costuma incluir a organização dos espaços? Explique.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

De acordo com Chemin (2020), a análise de dados tem como objetivo classificar os dados obtidos durante a realização da pesquisa, para que, através dessas informações, possam ser encontradas as respostas pretendidas para o estudo. Diante disso, para interpretar as respostas obtidas, será utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin (2012).

Na concepção de Bardin (2012), a análise de conteúdo é composta por técnicas de comunicação que se adequam ao objetivo pretendido, ou seja, é adaptável ao campo de aplicação. Após os dados serem coletados, serão interpretados e analisados a fim de que os objetivos da pesquisa possam ser alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

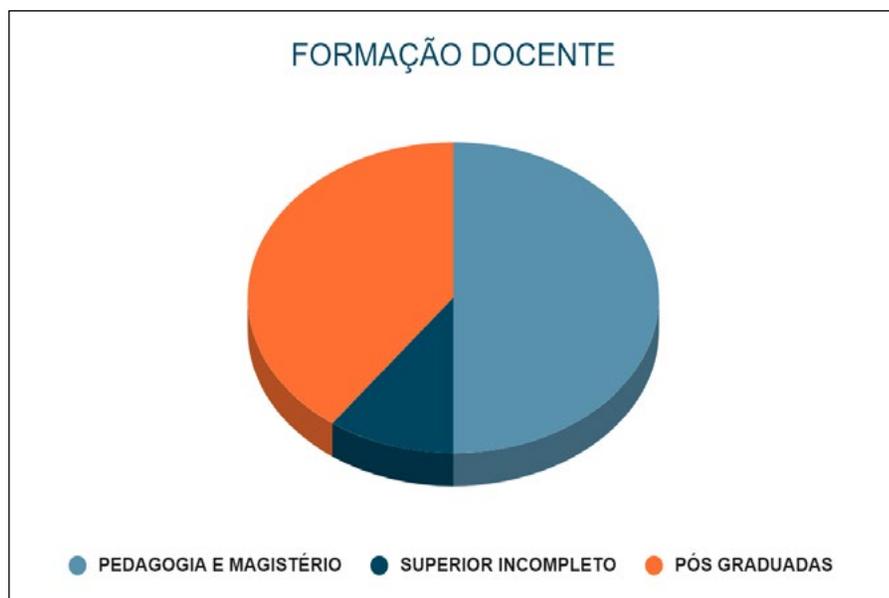
A escola é um espaço no qual convivem pessoas de diferentes faixas etárias e culturas. A organização desse espaço precisa acontecer de forma a atender às necessidades de todos. Dessa forma, deve ser um ambiente prazeroso e sociável, visando promover relações entre o projeto pedagógico e arquitetônico da escola.

Ceppi e Zini (2013) ressaltam que a escola não deve ser considerada um sistema único. O projeto pedagógico deve estar no mesmo segmento que o projeto arquitetônico para que ambos possam se auxiliar. A escola precisa ser vista como um espaço que, além de se transformar, amadurece e cresce. O espaço para as crianças de Educação Infantil não deve ser o mesmo de um dia para o outro; ele necessita de modificações diárias, pois diferentes mudanças acontecem ao longo do dia.

A partir do objetivo geral deste estudo – identificar qual a importância da organização dos espaços pedagógicos na concepção dos professores de uma determinada escola da cidade de Arvorezinha/RS –, apontaram-se objetivos específicos deste trabalho: identificar de que modo os professores contemplam a organização dos espaços pedagógicos em seu planejamento; identificar que aspectos os professores enfatizam no momento em que organizam o espaço da sala de referência; identificar o entendimento dos professores a respeito do conceito de espaço; conhecer a relevância da organização dos espaços pedagógicos para a aprendizagem das crianças de 0 a 3 anos. Buscou-se, ainda, analisar os questionários referentes ao tema pesquisado e também delinear o perfil profissional das professoras.

Todas as professoras que responderam ao questionário atuam em uma mesma escola municipal da cidade de Arvorezinha/RS, são do sexo feminino e serão identificadas a partir de números a fim de preservar seus nomes.

Figura 1 - Formação das professoras



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A partir do gráfico apresentado, percebe-se que a maioria das professoras que trabalham na escola possuem uma qualificação que possibilita conhecimento quanto à importância dos espaços físicos e também tiveram contato com informações e materiais referentes ao assunto pesquisado. Gatti (2016) relata que a infraestrutura é necessária, porém o professor é essencial. A formação dos professores e sua atuação em sala de aula são vitais. “O professor não é descartável, nem substituível, pois, quando bem formado, ele detém um saber que alia conhecimento e conteúdos à didática e às condições de aprendizagem para segmentos diferenciados” (GATTI, 2016, p. 164).

Ao direcionar os questionamentos em relação ao problema de pesquisa, destacou-se que os espaços pedagógicos são entendidos por 60 % das professoras como espaços de convivência e também de construção de conhecimento e aprendizagens, como destaca a professora 7:

“Ambientes motivadores de construção de conhecimento, descobertas, criatividade, um espaço de convivência”.

As outras professoras entendem também que a estrutura do espaço e os materiais que nele estão podem estabelecer o conceito de espaços pedagógicos, como cita a professora 3:

“Espaços pedagógicos precisam ser um lugar que seja organizado para propiciar aprendizagem. Os materiais e brinquedos precisam ser selecionados para que respeitem as necessidades das crianças dentro e fora da sala de aula”.

Horn (2004, p. 28) enfatiza que é “[...] no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é o que transforma o ambiente”. A autora ainda salienta que os espaços não precisam ser necessariamente lineares e que em um mesmo espaço pode haver diferentes organizações e ambientes, pois a relação que as pessoas estabelecem é que define o espaço.

O termo espaço refere-se ao espaço físico, ou seja, aos locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração. Já o termo ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e às relações que se estabelecem no mesmo (os afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto) (ZABALZA, 1998, p. 232).

Ceppi e Zini (2013) relatam que os ambientes físicos asseguram o desenvolvimento do potencial racional e, ao mesmo tempo, buscam proporcionar à criança um espaço de segurança, no qual ela se sentirá bem e

valorizada, uma vez que ele foi preparado especialmente para ela. Salientam, ainda, que uma criança é produtora de cultura e demonstra competência na vida e na aprendizagem.

A pergunta que questiona a forma como os professores organizam sua sala de aula durante as aulas possibilitou diferentes opiniões, entre elas, a da professora 2, que afirma:

“De maneira que ocorra de forma a contribuir para o desenvolvimento das potencialidades infantis esperadas. Organizar da melhor forma que deixe o ambiente acolhedor e atrativo, dividindo em cantos, estantes baixas e materiais acessíveis às crianças”.

Três professoras do grupo entrevistado destacam que costumam organizar a sala de aula de tal forma que as crianças se sintam bem, como evidencia a professora 3:

“Eu organizo o espaço para que a criança possa se servir adequadamente e se sinta à vontade nesse espaço”.

O espaço precisa apresentar objetos que fazem parte da cultura e do meio social da criança. Segundo Horn (2017), os espaços escolares não se restringem somente à sala de aula; entendemos que todos os espaços da escola educam. Desde a entrada da escola, que é o primeiro espaço em que a família é recepcionada, ele será acolhedor se estiver ornamentado com mensagem de otimismo, com fotos do cotidiano da criança, com fotos dos profissionais que atuam na instituição, com bancos para os familiares e a comunidade escolar interagirem. Dessa forma, a escola estará oferecendo aos pais e familiares uma situação de pertencimento à escola, de organização e de execução de situações cognitivas e motoras importantes para seu filho.

Na questão seguinte, investigou-se o que os professores costumam levar em consideração para a organização da sala de aula. Três professoras citam que a organização da sala de aula deve possibilitar desafios para as crianças a fim de que possam desenvolver-se, como aponta a professora 8:

“O espaço deverá estar organizado de acordo com a faixa etária das crianças, propondo desafios cognitivos e motores que farão avançar o seu desenvolvimento e suas potencialidades. O espaço deve estar com objetos que possam retratar o meio social em que ela está inserida”.

Na mesma questão, a professora 4 salienta:

“A visão das crianças, mesmo porque, como as demais pessoas que fazem parte da instituição escolar, elas são as mais interessadas em conviver em espaço seguro, alegre, confortável, educativo e prazeroso”.

Figura 2 – Sala de aula



Fonte: Fornecida pela instituição à autora (2021).

Figura 3 – Sala de aula



Fonte: Fornecida pela instituição à autora (2021).

Diante disso, Craidy e Kaercher (2001), quando se aborda a organização dos espaços internos – as salas de aula –, enfatizam que esse espaço é parte integrante da ação pedagógica, e sua organização deverá ser pensada, planejada com o grupo de professores que atua na sala e com os próprios alunos, podendo ser usados diversos materiais para definir uma organização adequada na sala e nos materiais disponíveis, o que também contribui para o desenvolvimento intelectual e social das crianças. A mesma autora destaca ainda que os espaços educativos não podem ser uniformes, porque o mundo é uma diversidade, sendo importante a criança saber lidar com as diferenças, a começar pelo ambiente.

Edwards, Gandini e Forman (1999) enfatizam a necessidade de criar interações entre a arquitetura e a pedagogia para tornar os espaços melhores. Não existe um espaço ideal, mas um espaço no qual seja possível realizar suas próprias mudanças de acordo com a relação do ser humano com suas experiências, com o tempo e a cultura. Essa é uma característica da pedagogia e arquitetura relacionais, a qual permite pensar que a qualidade do espaço não acontece somente através de normas científicas e filosóficas, mas também através das relações que o sujeito estabelece com esse ambiente.

Questionou-se, além disso, se os professores percebem a contribuição dos espaços para o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos, e quais seriam essas contribuições. Todas afirmaram que existem contribuições dos espaços para o desenvolvimento das crianças e que esse desenvolvimento é notável. Nesse sentido, a professora 2 acentua:

“A organização do espaço na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois desenvolve suas potencialidades e habilidades motoras, cognitivas e afetivas contribuindo na vivência que fará expressar sua maneira de pensar, bem como a maneira como vivem sua relação com o mundo”.

Já a professora 9 relata que

“Sim. A escola precisa fornecer para as crianças ambientes diversificados e planejados de acordo com a faixa etária, onde as crianças possam explorar tudo ao seu redor, assim conhecendo mais a respeito do mundo que as rodeia”.

De acordo com Kinney e Wharton (2009), os educadores devem enxergar com clareza o processo de aprendizagem das crianças, observando o interesse e a personalidade de cada uma. O educador deve interagir com elas, com os outros educadores e com o espaço para que juntos possam construir uma aprendizagem significativa. Além do educador, o ambiente também deve inspirar a aprendizagem das crianças e promover, assim, diálogos e interações.

Pereira e Dias (2019) enfatizam que os espaços físicos da escola são fundamentais para que aconteça a aprendizagem das crianças. O espaço pode oferecer inúmeras possibilidades para instigá-las e também para possibilitar interações entre a criança e o adulto, estimulando, desse modo, a convivência social. Afinal, no espaço envolvem-se também as relações de quem nele habita e o ocupa.

Na última pergunta, questionou-se se, durante os planejamentos, as professoras costumam incluir a organização dos espaços. Edwards, Gandini e Forman (1999) afirmam que o espaço pode ser visto como um terceiro educador, pois o ambiente é visto como algo que educa a criança. No entanto, para o espaço agir como educador, é necessário que ele permaneça em constantes e frequentes modificações. Diante disso, analisaram-se as respostas das professoras, e a maioria delas afirmou que costuma incluir em seu planejamento a organização dos espaços. Apenas a professora 6 cita que não costuma registrar a organização dos espaços em seu planejamento, porém busca organizar a sala de forma a cativar as crianças.

Seguindo na mesma pergunta, na qual se questionou se as professoras costumam incluir a organização dos espaços no planejamento, a professora 3 relata que

“Sim, normalmente os espaços estão organizados, mas cabe aos professores organizar os materiais e objetos de brincar de forma planejada para que haja interações e desenvolvimento das crianças, organizando um ambiente que seja de aprendizagem”.

As professoras 2 e 4 também enfatizam a importância dos espaços para o desenvolvimento das crianças. Quanto ao espaço físico, a professora 2 afirma, ao longo da sua resposta:

“[...] esse espaço deve ser organizado, devendo oferecer um lugar acolhedor e prazeroso onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se estimuladas e independentes [...]”.

Fortunati (2009) ressalta que um espaço deve respeitar a presença das individualidades de cada criança e demonstrar acolhimento, promovendo, assim, diferentes experiências na vida das crianças. Alguns indicadores foram escritos para valorizar a qualidade do ambiente, entre eles, se a proposta da organização é compreensiva, se o espaço está sendo protagonista sem que o adulto tenha de mediar, se o espaço está promovendo relações entre adulto e criança, se as linguagens das crianças estão sendo valorizadas pelo espaço.

Barbosa e Horn (2009) destacam que as habilidades de desenvolvimento adquiridas pelas crianças são vistas como ligadas à cultura e às atividades de que elas participam junto com os adultos. Para isso, são necessários ambientes

preparados e adequadamente organizados, uma vez que a aprendizagem tende a acontecer quando acontece em um ambiente propício.

No Projeto Político Pedagógico (2018), destaca-se que a organização dos espaços refere-se aos objetivos que se pretende alcançar com as crianças. Além disso, é necessário perceber as necessidades das crianças e seus interesses para adequar o espaço a elas. Espaços amplos e seguros para as crianças explorarem os movimentos corporais são essenciais.

Ao longo do PPP, é citado também que, quando se fala em tempo e espaço, é ideal considerar a faixa etária das crianças. É importante que a sua opinião seja considerada, e o olhar atento do professor é fundamental enquanto as crianças interagem, pois assim podem ser vistas novas possibilidades de organização. Para finalizar, cumpre destacar que a educação na infância é um processo desafiador que merece uma atenção especial, inclusive nas dimensões físicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos específicos, foi possível compreender como os professores costumam pensar a organização dos espaços em seu planejamento e quais os aspectos considerados durante a sua organização. As professoras configuram o espaço como um aliado na aprendizagem das crianças e enfatizam a necessidade de serem pensados e preparados. Cumpre ressaltar que as respostas das professoras estão de acordo com a proposta do PPP da escola, ou seja, o projeto pedagógico e o arquitetônico se entrelaçam.

Evidenciou-se, ainda, que o conceito de espaço pedagógico é identificado e argumentado pelas professoras principalmente como um espaço de interação no qual é possível estimular as aprendizagens das crianças. Horn (2004) destaca que, nos primeiros anos de vida, as crianças apresentam reações que precisam ser analisadas e interpretadas. Em um ambiente em que elas não recebem estímulos e interações, o processo de desenvolvimento não será pleno. Dessa forma, percebe-se a importância da escola, visto que nela acontecem as interações, e os professores buscam estimular as crianças através de situações de aprendizagens que possam contemplar seu desenvolvimento.

Além disso, concluiu-se que os dados obtidos contribuíram para que os professores refletissem sobre os espaços pedagógicos e sua importância, bem como para que pudessem analisar sua prática pedagógica diante dos espaços. Ademais, as reflexões dos professores podem despertar na equipe gestora da escola novas iniciativas de organizações e propostas a partir dos espaços existentes na escola.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. São Paulo. São Paulo: Livraria Martins Fontes. 2012.

BRANSKI, R. M.; FRANCO, R. A. C.; LIMA JUNIOR, O. F. Metodologia de estudo de casos aplicada à logística. In: CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO EM TRANSPORTE, 24., 2010, Salvador. **Anais [...]**. Salvador, 2010. p. 2001-2012.

CEPPI, G.; ZINI, M. (Org.) **Crianças, espaços, relações**: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

CHEMIN, B. F. **Manual da Univates para Trabalhos Acadêmicos**: Planejamento, elaboração e apresentação. 4. ed. Lajeado: Editora UNIVATES, 2020. *E-book*. Disponível em: https://www.univates.br/editoraunivates/media/publicacoes/315/pdf_315.pdf. Acesso em: 21 jun. 2021.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.

DIAS, I. S.; CORREIA, S. Processos de aprendizagem dos 0 aos 3 anos: contributos do sócio-constructivismo. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 60, n. 1, p. 1-10, 2012. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/4418Dias.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999.

FORTUNATTI, A. **A educação infantil como projeto da comunidade**. Porto Alegre: Editora Artimed, 2009.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista internacional de formação de professores**, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/347>. Acesso em: 19 nov. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

HORN, M. da G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**: A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

_____. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso Editora, 2017.

KINNEY, L.; WHARTON, P. **Tornando visível a aprendizagem das crianças**. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**. São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.

PEREIRA, Maria A. N.; DIAS, Taís, S. **A estreita e necessária relação entre a pedagogia e a arquitetura escolar**. 2019, 25 f. Monografia (Curso de Pedagogia) – UNIVALE, Minas Gerais, 2019.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Arvorezinha, RS. 2018.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.